



Na faixa, a síntese da motivação do protesto

Alunos pressionam

Cerca de cem estudantes do Colégio Ceub, foram ontem em passeata ao Conselho Federal de Educação, com o objetivo de protestar contra o descumprimento do Decreto 95.921, que prevê a diminuição das mensalidades cobradas por estabelecimentos particulares. Acompanhados durante todo o percurso por dois carros da polícia, a manifestação continuou tranqüila por toda a manhã. O único conflito ocorreu no final da reunião da Comissão de Encargos Educacionais, os estudantes invadiram o prédio do Conselho e conseguiram ser recebidos pelo presidente Gay da Fonseca.

Os estudantes, que estavam proibidos de entrar no prédio, esperaram por quase quatro horas uma decisão positiva em relação à proposta de designar a Sunab para fiscalizar os estabelecimentos de ensino, forçando-os a cumprir o novo decreto que rege os reajustes de mensalidades.

Valeu de tudo para chamar atenção dos funcionários e membros da Comissão de Encargos Educacionais: bombinhas explosivas, cartazes e até mesmo discursos das lideranças, tudo no sentido de divulgar as supostas irregularidades cometidas pelas escolas particulares. Segundo o aluno Fabiano Queiroga, o Ceub, um dos estabelecimentos que se nega a cumprir o decreto, está cobrando Cz\$ 4 mil 550 por cada crédito.

Valeska Cosac, representante do Centro Acadêmico da Faculdade de História, afirmou que o movimento poderá se radicalizar caso as reivindicações estudantis não sejam atendidas: "Hoje, antes de sairmos do Ceub, os mais revoltados quebraram cadeiras, jogaram cola nos cadeados das portas de entrada da faculdade e quase brigaram com os vigias, que tentavam em vão evitar a manifestação".